

LUÍSA CAGICA CARVALHO • TERESA GOMES DA COSTA

EMPREENDEDORISMO

Uma visão global e integradora

Inclui guia prático de educação para o empreendedorismo
para classes presenciais e ensino a distância

2ª EDIÇÃO
ATUALIZADA



EDIÇÕES SÍLABO

Empreendedorismo

Uma Visão Global e Integradora

(INCLUI GUIA PRÁTICO DE EDUCAÇÃO
PARA O EMPREENDEDORISMO PARA
CLASSES PRESENCIAIS E ENSINO A DISTÂNCIA)

LUÍSA CAGICA CARVALHO • TERESA GOMES DA COSTA

2ª EDIÇÃO

Atualizada



EDIÇÕES SÍLABO

e de fontes de
de temas impor-
mente as estraté-
leias de negócio.
de consolidação
muitos negócios
nove, introduz o
mais relevante e
anual prático de

introduzidas no
os foram, na sua
s recentes, ade-

ua leitura, mas
s empreendedo-
rá daquilo que

Capítulo 1

Uma perspectiva global sobre empreendedorismo

Objetivos de aprendizagem

- Compreender o conceito de empreendedorismo.
- Identificar diferentes teorias associadas ao empreendedorismo.
- Refletir sobre a evolução do conceito de empreendedorismo ao longo do tempo.

1.1. Empreendedorismo: teorias e perspetivas

O empreendedorismo é atualmente invocado por diversos atores como solução para muitos problemas, em particular como uma solução milagrosa para gerar o crescimento económico das nações.

Contudo, o empreendedorismo tem sido alvo de diferentes interpretações ao longo do tempo, que variam consoante os diversos protagonistas, sendo possível encontrar na literatura vários contributos e perspetivas sobre o assunto. Face a esta realidade, torna-se relevante apresentar neste primeiro capítulo, uma súmula das principais abordagens sobre este tema.

1.1.1. Os primeiros contributos

As primeiras referências ao termo remontam ao ano de 1755 com Richard Cantillon, considerado por muitos como um dos criadores do termo empreendedorismo. Este autor foi um dos primeiros a diferenciar o empreendedor (aquele que assume riscos) do capitalista (aquele que fornece o capital). Na sua obra, *Ensaio sobre a natureza do comércio em geral* publicada em 1755, Cantillon caracteriza o empreendedor como aquele que vive na incerteza, e como tal, ele deveria ter capacidade de reflexão e de previsão e de ser racional. Assim, para este economista francês, o empreendedor é um indivíduo racional, que opera numa sociedade mercantil, onde tudo é regulado pela concorrência do mercado, devendo pois ter capacidade para avaliar possíveis acontecimentos, calculando riscos. Em súmula, numa perspetiva económica, Cantillon define o empreendedor como um decisor racional que assume o risco e gere a empresa com o objetivo de alcançar o lucro.

No mesmo período histórico, mas alguns anos depois, Adam Smith na sua obra *A riqueza das nações*, publicada em 1776, refere-se ao empreendedor, como um tipo específico de empresário. Na sua obra ele distingue três tipos de empresários: 1) o aventureiro ou especulador que investe o seu capital em empreendimentos de elevado risco; 2) o projetor que arquiteta e realiza planos, produz invenções de forma arriscada; 3) o empreendedor que realiza projetos medindo riscos e agindo de forma mais ponderada. Nesta obra, Adam Smith define os empreendedores como pessoas que reagem às mudanças económicas e têm a capacidade, enquanto agentes económicos, de transformarem a procura em oferta.

Tabela

Perspetivas d
Empreendedorismo
Empreendedorismo de criação de novas
Expressão Organiz
Empreendedor (emp
Identificação e expl
Empreendedor cara

Fonte: Wiklund, et al., 2003

Com base na
fazendo-se refer
cação dos temas

1.1.3. Foco n

Durante o se
dedorismo envo
as perspetivas d
empreendedor é
empreendedoris

Schumpeter
conhecido como
indivíduo que r
por meio do de
mento de uma a
aquele que inov
na indústria e ir

(1) Não é nossa int
do tema de supe
que consideram

No início do século seguinte, em 1816, Jean Baptiste Say refere que o empreendedor é o agente que transfere recursos económicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento. Este economista entende o empreendedorismo como uma ferramenta de criação de valor, reconhecendo o empreendedor como um empresário que utiliza invenções disponibilizadas pelos cientistas e articula vários meios de produção para criar produtos úteis.

Na segunda metade do século XIX, em 1848 John Stuart Mill, refere-se ao empreendedorismo como o pilar da iniciativa privada. Carl Menger, na sua obra *Principles of Economics*, em 1871, associa o empreendedorismo à criação de oportunidades que conduzem ao crescimento industrial.

Os primeiros contributos destes economistas refletem a conjuntura económica e a evolução histórica das nações. O termo empreendedor e a diferenciação entre empreendedor e capitalista são contribuições decorrentes da revolução industrial, que teve início no final do séc. XVIII e que originou uma profunda mudança na cultura ocidental. É neste período que surgem as teorias clássicas de gestão muito focalizadas no aumento da produtividade e utiliza-se com maior frequência o termo de empreendedor associado ao de gestor.

1.1.2. Desde o século XX

Ao longo do século XX, surgem um conjunto de contributos importantes que pretendem clarificar o conceito de empreendedorismo. No decurso dos diversos contributos tornou-se possível identificar diferentes perspetivas associadas, nomeadamente, a inovação, ao processo de criação de empresas, à expressão organizacional do projeto empreendedor, à oportunidade e sua exploração ou ao comportamento (Tabela 1.1).

Tabela 1.1. Diferentes perspetivas sobre empreendedorismo

Perspetivas de empreendedorismo	Autores
Empreendedorismo e inovação	Schumpeter (1934)
Empreendedorismo como processo de criação de novas empresas	Gartner (1989, 1990); Katz e Gartner (1988); Low e MacMillan (1988)
Expressão Organizacional do Projeto Empreendedor (empresas maduras)	Stevensen e Jarillo (1990); Stevenson <i>et al.</i> (1985)
Identificação e exploração de oportunidades	Kizner (1973); Venkataraman (1997); Shane e Venkataraman (2000); Shane (2003)
Empreendedor características e comportamento	McClelland (1961, 1972)

Fonte: Wiklund, *et al.*, 2003, adaptado.

Com base na Tabela 1.1 segue-se uma análise das diferentes perspetivas, fazendo-se referência aos autores considerados mais relevantes para a explicação dos temas.¹

1.1.3. Foco na inovação

Durante o século XX, vários economistas consideraram que o empreendedorismo envolvia necessariamente a inovação. Neste âmbito, destacam-se as perspetivas de Joseph Schumpeter e de Peter Drucker, onde a figura do empreendedor é frequentemente utilizada para melhor explicar o conceito de empreendedorismo.

Schumpeter, um dos mais importantes economistas do século XX, conhecido como o «pai da inovação» define o empreendedor como aquele indivíduo que revoluciona o processo «criativo-destrutivo» do capitalismo, por meio do desenvolvimento de uma nova tecnologia ou do aperfeiçoamento de uma antiga tecnologia. Para Schumpeter (1934), o empreendedor é aquele que inova, não é um inventor, mas é capaz de introduzir a invenção na indústria e inovar através da introdução de um novo método de produção,

(1) Não é nossa intenção fazer uma revisão de literatura extensa, mas sim um enquadramento do tema de suporte aos capítulos seguintes. Por este motivo são apenas citados os autores que considerarmos como mais relevantes.

da abertura de um novo negócio e entrada num novo mercado, da conquista de uma nova fonte de matéria-prima ou de produtos semiacabados, ou até mesmo através de um novo modelo de gestão organizacional (Caixa 1.1).

Assim, para este autor o empreendedorismo está associado essencialmente à inovação, muito embora este também o relacione com a exploração de oportunidades evidenciando o seu contributo para o desenvolvimento económico.

Caixa 1.1. A perspetiva Schumpeteriana – Empreender é inovar?

Para Schumpeter empreendedorismo e inovação sobrepõem-se, uma vez que o empreendedor não se limita a criar um negócio, este estabelece novas combinações dos recursos disponíveis, gerando:

- Inovação no mercado.
- Inovação no produto.
- Inovação no processo.
- Acesso a novas fontes de matérias primas.
- Inovação na organização.

Estas novas combinações originam inovação disruptiva que gera lucros para o empreendedor.

Drucker refere
americano não
agentes envol
nem novos co
uma nova em
ser considera
tenham inven
nizam o prod
ção. Procede
de padroniza
cesso para re
e novos cons

1.1.4. Foco 1

Uma outra
dera que este s
dentemente do

Gartner (19
recorrendo às
mente o grau d
fenómeno resic
pessoais. Gartr
nentes para a c
empreendedori
quisermos com
através do qual

Numa pers
empreendedor,
proprietário de
criação da org
criação de em
dedor deve ser
organizações e

A perspetiva Schumpeteriana diferencia claramente a função do empreendedor da função do gestor: o primeiro inova, enquanto o segundo gere sem necessariamente inovar. Mas Schumpeter vai mais além da distinção de Jean Baptiste Say no que concerne à diferença entre empreendedor e capitalista, referindo ainda o caso do empreendedor que entra na rotina de gerir e torna-se apenas num gestor deixando de ser empreendedor.

Também Drucker (1985) coloca o foco na inovação ao tentar definir empreendedorismo, considerando que o mesmo está intimamente relacionado com inovação. No entanto, para ele, não basta uma empresa ser nova e pequena para ser empreendedora, esta tem de ter características especiais, associadas à inovação. Considera, ainda que as empresas empreendedoras são uma minoria entre os novos negócios e para que estas sejam consideradas empreendedoras têm de criar algo novo ou diferente e alterar os valores. A Caixa 1.2 conta uma história que permite clarificar a perspetiva de Drucker.

ado, da conquista
acabados, ou até
l (Caixa 1.1).

ociado essencial-
om a exploração
desenvolvimento

innovar?

uma vez que o
ovas combina-

lucros para o

a função do
nto o segundo
além da distin-
mpreendedor e
a na rotina de
lor.

tentar definir
te relacionado
nova e pequena
, associadas à
ão uma mino-
is empreende-
. A Caixa 1.2
er.

Caixa 1.2. Uma história segundo Peter Drucker

Drucker refere que a abertura de um novo restaurante mexicano num subúrbio americano não deve ser considerado como empreendedorismo, pois estes, os agentes envolvidos, raramente correm riscos e não criam uma nova necessidade nem novos consumidores, neste caso estaríamos apenas perante a criação de uma nova empresa. Em contraponto, a cadeia de restaurantes McDonalds pode ser considerada como um caso de empreendedorismo pois, ainda que não tenham inventado nada de novo, aplicam conceitos e técnicas de gestão, padronizam o produto, criam processos e ferramentas padrão e providenciam formação. Procederam, ainda, a uma análise de todo o processo para que o objetivo de padronização fosse alcançado. Desta forma, por um lado, atualizaram o processo para retirar rendimento dos recursos e, por outro, criaram novos mercados e novos consumidores.

1.1.4. Foco no processo de criação de empresas

Uma outra perspetiva associada à definição de empreendedorismo considera que este se pode caraterizar pela criação de novas empresas, independentemente do grau de inovação associado ao novo negócio.

Gartner (1989) refere que não se deverá definir o empreendedorismo recorrendo às caraterísticas do empreendedor ou considerando exclusivamente o grau de inovação do novo negócio. Para este autor, a explicação do fenómeno reside no que o empreendedor faz e não nas suas caraterísticas pessoais. Gartner chega mesmo a formular um conjunto de questões pertinentes para a compreensão do conceito em apreço (Caixa 1.3). Para este, o empreendedorismo relaciona-se com a criação de novas organizações, e se quisermos compreender melhor este conceito temos de nos focar no processo através do qual uma organização é criada.

Numa perspetiva de processo, o indivíduo que cria a organização, o empreendedor, assume diversos papéis, respetivamente, inovador, gestor, proprietário do negócio, entre outros, os quais se interligam no processo de criação da organização. O empreendedorismo termina quando o processo de criação de empresa fica concluído. O estudo das caraterísticas do empreendedor deve ser realizado no âmbito da observação do processo de criação das organizações e do conhecimento dos comportamentos empreendedores.

Caixa 1.3. As interrogações de Gartner?

- Quais os aspectos específicos relacionados com a criação da organização que o empreendedor deve conhecer?
- Se não, se nasce empreendedor como são adquiridas as características e competências empreendedoras?
- Os empreendedores que já criaram uma organização são mais eficientes na criação da segunda ou terceira organização?
- Como identificar e hierarquizar os problemas de acordo com o seu grau de importância?
- Por que motivo os indivíduos criam uma nova organização?

1.1.5. Foco na expressão organizacional

Se numa fase inicial se considerava que empreendedorismo implicava apenas a criação de uma empresa quer esta fosse inovadora ou não, posteriormente, novos contributos enriqueceram esta abordagem, considerando que este fenómeno pode ser desenvolvido numa organização já existente, dando-lhe uma dimensão corporativa. Assim, Stevenson e Jarillo (1990) dão uma expressão organizacional ao empreendedorismo e sugerem algumas áreas consideradas relevantes para o estudo do empreendedorismo, nomeadamente, os aspectos relacionados com o ciclo de vida das empresas, os problemas que os empreendedores enfrentam em empresas maduras e o papel das redes no empreendedorismo.

1.1.6. Foco na identificação e exploração da oportunidade

Para além das perspetivas anteriormente apresentadas, a identificação e exploração de novas oportunidades representa outra abordagem para a explicação do empreendedorismo. Kirzner (1973) valoriza a ideia da descoberta, ou o reconhecimento da oportunidade no processo empreendedor. Este refere que os desequilíbrios de mercado potenciam o surgimento de empreendedores, na medida em que estes são estimulados para o caminho da descoberta e da inovação, permitindo novos pontos de equilíbrio, através de uma maior eficiência de recursos.

Algumas d
forte focalizaç
des que melho
entendidas cor
respeito a opo
mann, 2000)).
ciado a novas :

1.1.7. Foco

Por último
caraterísticas
rismo. Destac
invocou a difi
sociedade, rec
tem proceder
a assunção de

Mais tard
(1972), explic
da personalid
visão dos cor

Então poc
associado a d
dorismo está
identificação
desenvolvime
outros, empre
cas do empre

Algumas décadas depois, Venkataramann (1997) partilha igualmente a forte focalização na oportunidade. Contudo, para este autor, as oportunidades que melhoram a eficiência da produção de bens existentes não são entendidas como empreendedoras, referindo que o empreendedorismo diz respeito a oportunidades para bens e serviços futuros (Shane e Venkataramann, 2000). Mais uma vez o conceito de empreendedorismo surge associado a novas atividades económicas.

1.1.7. Foco no comportamento

Por último, realçam-se alguns contributos que colocam a ênfase nas características do empreendedor para explicar o conceito de empreendedorismo. Destaca-se, numa primeira fase, a abordagem de Knight (1921) que invocou a diferença entre os empreendedores e os restantes indivíduos da sociedade, reconhecendo-lhes competências e capacidades que lhes permitem proceder a análises mais informadas das realidades, preparando-os para a assunção de riscos em situações de incerteza.

Mais tarde, os comportamentalistas, donde destacamos, McClelland (1972), explicam o empreendedorismo através das características individuais da personalidade do empreendedor. Na Tabela 1.2 é possível visualizar a visão dos comportamentalistas numa perspetiva evolutiva de McClelland.

Então poderemos concluir que o termo empreendedorismo poderá estar associado a duas linhas de pensamento. Se para alguns autores, empreendedorismo está associado a uma perspetiva económica, implicando inovação, identificação e exploração de novas oportunidades, criação de empresas ou desenvolvimento de projetos empreendedores intraorganizacionais, para outros, empreendedorismo está associado ao comportamento e às características do empreendedor.

Tabela 1.2. De McClelland aos anos oitenta... características atribuídas aos empreendedores

1. Inovação	13. Necessidade de realização
2. Liderança	14. Autoconsciência
3. Riscos moderados	15. Autoconfiança
4. Independência	16. Envolvimento a longo prazo
5. Criatividade	17. Tolerância face à ambiguidade e incerteza
6. Energia	18. Iniciativa
7. Tenacidade	19. Capacidade de aprendizagem
8. Originalidade	20. Saber utilizar os recursos
9. Otimismo	21. Sensibilidade a outros
10. Orientação para os resultados	22. Agressividade
11. Flexibilidade	23. Tendência a confiar nas pessoas
12. Capacidade para conduzir situações	24. Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Hornaday, 1982; Meredith *et al.*, 1982, adaptado.

1.1.8. Outros contributos para a definição de empreendedorismo

O tema do empreendedorismo, tem recebido inúmeros contributos, particularmente ao longo dos últimos anos. Ainda que este livro não tenha por objetivo cobrir todos os autores, pretendem as suas autoras registar os que, na sua perspetiva, assumem um papel relevante e adicionam conhecimento ao entendimento do tema. Neste sentido, para além dos diversos contributos já analisados nas secções anteriores, importa ainda mencionar mais algumas contribuições.

Um dos contributos importante pela possibilidade de definir de forma clara e simples este assunto foi proposto por Jeffry Timmons (1994). Este autor define empreendedorismo como a capacidade de criar e construir qualquer coisa a partir do nada. Associa, assim, duas perspetivas identificadas anteriormente, a da criação de uma empresa ou organização, à de reconhecimento de uma oportunidade. Evidenciando, também, o papel do empreendedor, nomeadamente a sua habilidade para construir uma equipa com conhe-

cimentos e talentos para controlar e controlar a chave do processo, calcular os riscos e aproveitar as oportunidades.

Uma outra perspetiva foi proposta por David Audretsch (1995) como uma mudança de figura do empreendedorismo de mera criação de ideias para a implementação de ideias como um fenómeno organizacional. Neste sentido, as palavras, o erro e a decisão desde as decisões até ao nível de implementação.

Não pode ser considerado empreendedorismo proposto por Timmons a menção pode ser de empreendedorismo por oportunidade exploram as oportunidades por necessidade para assegurar a sobrevivência. Porém, o GEL apenas será válido para as empreendedoras, bem como de um novo e

tribuídas

de e incerteza

m

soas

sempenho

nedorismo

tributos, parti-
não tenha por
registar os que,
conhecimento
os contributos
mais algumas

inir de forma
(1994). Este
onstruir qual-
identificadas
de reconheci-
o empreende-
a com conhe-

cimentos e talentos complementares e a sua capacidade para encontrar, organizar e controlar recursos. Em suma, reconhece o empreendedor como figura chave do processo empreendedor, sublinhando a sua motivação para tomar riscos calculados, pessoais e financeiros, e fazer todo o possível para conseguir as oportunidades a seu favor.

Uma outra interessante abordagem de empreendedorismo foi proposta por David Audretsch (2002). Este autor compreende o empreendedorismo como uma mudança ou processo de mudança. Neste sentido, volta a focar a figura do empreendedor como agente de mudança e de crescimento nas economias de mercado, referindo o seu papel na geração, disseminação e aplicação de ideias inovadoras. Nesta perspectiva, o empreendedorismo é entendido como um fenómeno complexo, pois este é transversal a múltiplas formas organizacionais, e, em simultâneo, considera o contexto local. Por outras palavras, o empreendedorismo encerra diversos níveis de análise que vão desde as decisões e ações dos indivíduos (os quais podem atuar individualmente ou em grupo) às unidades de análise ao nível empresarial, e, ainda, se estende ao nível espacial, das cidades, regiões e/ou países.

Não poderemos ainda deixar de referir, a definição de empreendedorismo proposta pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) que voltaremos a mencionar ao longo do Capítulo 3. Para o GEM o empreendedorismo pode ser de dois tipos: por necessidade e por oportunidade. O empreendedorismo por oportunidade, refere-se aos empreendedores que identificam exploram as oportunidades e mercados. Enquanto que, o empreendedorismo por necessidade se refere aos empreendedores que procuram o autoemprego para assegurar a sobrevivência económica dos próprios e da sua família. Porém, o GEM ressalva que em qualquer um dos casos o empreendedorismo apenas será viável se as pessoas tiverem características e aptidões empreendedoras, bem como, se as suas condições económicas permitirem a criação de um novo emprego.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

- Este capítulo enquadra a teoria do empreendedorismo providenciando uma evolução histórica sobre o seu conceito, principais contributos e abordagens.
- Na teoria, para além das abordagens iniciais, destacam-se diversas perspetivas evidenciando-se os teóricos que associam o empreendedorismo a: inovação, oportunidade, e processo de criação de empresa.
- Schumpeter associa empreendedorismo a inovação, destacando o papel do empreendedor neste processo denominado de destruição criadora.
- Gartner e outros autores associam empreendedorismo ao processo de criação de uma empresa.
- Kizner e outros teóricos associam este termo à identificação e exploração de uma oportunidade.
- Outras abordagens mais recentes, consideram o empreendedorismo atendendo à conjugação de elementos identificados pelas teorias precursoras. Como é o caso de Timmons que o associa com a capacidade de criar e construir qualquer coisa do nada e reconhecimento de uma oportunidade. Ou, ainda, Audrecht que perspetiva o empreendedorismo como um fenómeno complexo, pois este é transversal a múltiplas formas organizacionais, e em simultâneo considera o contexto local.

Questões para revisão e discussão

1. Identifique, explicando as diferentes abordagens associadas ao conceito de empreendedorismo.
2. Discuta de forma crítica a abordagem de Schumpeter, explicando por que motivo esta constitui um dos contributos mais populares sobre o tema.
3. Identifique na literatura outras abordagens e associe-as às abordagens propostas em termos de associação a inovação, criação de empresas ou oportunidades.

o pa

